Anais do I **Seminário Internacional História do Tempo Presente**
Florianópolis: UDESC; ANPUH-SC; PPGH, 2011. **ISSN 2237-4078**

Enciclopédia *Tesouro da Juventude*: espaço de aprendizagem de História

Encyclopedia Tesouro da Juventude*: History of a learning*

Kelly Keiko Koti Dias
Mestranda, UNICAMP
Bolsista CNPq
kelly.keiko@gmail.com

Resumo: Este trabalho procurou, dentro do campo da História do Livro e da Leitura no Brasil, compreender como a enciclopédia *Tesouro da Juventude,* livro de caráter também didático, pode se mostrar um espaço de divulgação e aprendizagem da História fora da sala de aula, em meados do século XX. Para tanto, devemos levar em consideração nesse trabalho o tipo de narrativa adotada pela enciclopédia, e se ela foi influenciada pelas políticas educacionais e transformações nas práticas de ensino no Brasil nesse momento.
Palavras-chave: Enciclopédia Tesouro da Juventude; Ensino de História; Mudanças no ensino.

Abstract: This work tried, inside the field of the History of Book and the History of Reading in Brazil, to understand how the Encyclopedia Tesouro da Juventude*, a schoolbook, it can show a space of the divulgation and learning of History outside the class, in the mid-twenty century. To do so, we must take into account this work the kind of narrative adopted for the encyclopedia, and if it was influenced by educational policies and changes in teaching practices in Brazil at the time.*
Keywords: Encyclopedia Tesouro da Juventude*; Teaching of history; Changes of teaching.*

A historiografia brasileira sofreu grandes reformulações no século XX, tanto tratando da metodologia como de questões conceituais. Isso devido principalmente as tendências da História Nova e da História Social inglesa. Entre essas mudanças foram propostas novas fontes de trabalho, temas e novas abordagens além daqueles considerados de uma "história tradicional". Seguindo essa linha, temas como a história do livro e da leitura foram sendo explorados por historiadores como Lucien Febvre em seu clássico estudo *O aparecimento do livro* na década de 1950, além de posteriormente, outros autores como Robert Darnton e Roger Chartier e estudiosos brasileiros como Márcia Abreu, Regina Lajolo e Regina Zilberman[1], entre tantos outros.

[1] Destacamos aqui trabalhos importantes para essa historiográfica como *O beijo de Lamourette (*1995*)* do historiador estadunidense Robert Darnton; sobre História da Leitura, organizado pelo historiador francês Roger Chartier e seu último livro publicado no Brasil: *Inscrever e Apagar, cultura escrita e literatura (séculos XI-*

Sob essa perspectiva surgiu o interesse de estudar a enciclopédia *Tesouro da Juventude,* nas primeiras edições em 192(?) e reedições como a 1963. Com o objetivo de entender como ela, uma das enciclopédias que fez mais sucesso no Brasil até a década de 1960[2] (OLIVEIRA, 2008), divulgou o conhecimento histórico, não somente através da narrativa de dados econômicos, culturais e sociais, mas também através da literatura e para que possa contribuir com o preenchimento das lacunas na História do Livro e da Leitura quando se trata do uso não apenas de romances, nem somente de materiais didáticos, mas também àqueles livros tão importantes que se entrecruzaram nesses caminhos. No entanto, para esse trabalho apenas sublinharei questionamentos que perpassam a pesquisa: qual foi o tipo de narrativa utilizada pela enciclopédia para abordar esses fatos históricos tanto de cunho nacional como da história mundial? E se as políticas educacionais e reformas no ensino, principalmente, propostas e efetuadas no período do Estado Novo (1930-1945) influenciaram tanto essa escrita nessa coleção, como também na utilização dessa enciclopédia para o ensino de história e a prática da leitura.

Para isso, será analisada a edição a de 1963[3]. Não se sabe ao certo quantas edições foram publicadas no Brasil, entretanto, ao entrar em contato com várias publicações acredita-se que houve uma reedição entre 1940-50. Percebe-se isso devido tanto a atualização da ortografia (reforma ortográfica pelo Decreto-Lei nº 1.006/38) (Apud. FIGUEIRAS, 2008) e também porque houve mudanças em alguns temas e textos. No entanto em todas as edições, a coleção é dividida em 18 volumes no total e em cada volume há 15 seções intituladas: *O livro da Terra, O livro da nossa vida, O livro dos porquês, O velho mundo, O novo mundo, Animais e plantas, Coisas que devemos saber, O livro dos contos, O livro das belas ações, O livro das belas artes, Homens e Mulheres célebres, O que podemos fazer, Poesia, Livros famosos e Lições atraentes.* Apesar de os textos não estarem divididos explicitamente por tipo de conhecimento, como química, física, história, artes, geografia e demais, ao fazermos um levantamento desses saberes entre os temas de cada texto, podemos identificar esses vários

*XVIII) (*2007*);* além de trabalhos importantes dessa área da historiografia brasileira como trabalhos de o livro organizado por Márcia Abreu: *Leitura, História e História da Leitura* (1999), estudos como também de Marisa Lajolo e Regina Zilberman: *A formação da leitura no Brasil.*(1998)

[2] Nota-se que além de autores como Bernardo J. de Oliveira apontá-la como uma das mais difundidas enciclopédias do gênero, talvez, até porque seja uma das primeiras no Brasil, há algumas informações na folha de rosto, mostrando em quais cidades possivelmente tinham suas fornecedoras, essas cidades são: São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Recife e Belo Horizonte. Possibilitando pensar em um amplo conhecimento dessa enciclopédia no país.

[3] A escolha por essa edição foi devido ao fator de ser a coleção com data mais recente que pude ter contato.

tipos de conhecimentos. Destacamos três setores onde há um maior indicie das narrativas históricas: *O livro do velho mundo, Livro do novo mundo e Homens e Mulheres célebres.*

Tanto nas introduções de ambas as edições e nos pequenos textos que antecedem os temas abordados nessas seções, pode-se perceber que a escrita dessas histórias foram feitas em narrativas mais romanceadas, favorecendo uma escrita mais tradicional, onde há valorização dos grandes heróis das nações, com destaque para a nação brasileira. Essa valorização do herói nacional não acontece somente na seção de "Homens e mulheres célebres", mas também durante as narrativas sobre a história de alguns países da Europa, principalmente Portugal e de outros países da América latina, como Colômbia e Paraguai.

> Nessas duas seções o *Tesouro da Juventude* trata de vários países do mundo, traçando-lhes a história, descrevendo-lhes os hábitos e costumes, focalizando-lhes, com gravuras selecionadas e texto explicativo, os tipos, as paisagens e obras de arte mais representativas.
> E uma ampla e curiosa viagem ao redor do mundo utilizando os mais variados meios de transporte, estes afinal simbolizados para o jovem leitor, numa cômoda poltrona, em casa, tendo nossa obra em tuas mãos. (O Livro do novo e velho mundo, Tesouro da Juventude, 1963, II)
> A vida dos grandes homens não constitui apenas uma larga e frutífera experiência. Suas realizações e suas renúncias em beneficio da Pátria ou da Humanidade, vitórias ou sofrimentos que lhes enchem a biografia, são um convite, e um imã, atraindo a juventude a imitá-los ou a criar, ela própria, novos feitos.
> O espírito passeia por essas existências, plenas de lutas e alheias a ambição e a vaidade pessoal, como pelas páginas dos mais belos romances ou fixando a tela onde exibem movimentados filmes cinematográficos. (Homens e mulheres célebres, Tesouro da Juventude, 1963, IV)

Como podemos ver toda a defesa em contar a história tanto desses homens e mulheres, assim como dos países recai sobre a questão de uma história onde há a valorização da Pátria, no intuito de que os leitores dessa enciclopédia se utilizem desses exemplos como reconhecimento de valores morais e éticos, formadores de bons cidadãos, que zelam por seu país. Mesmo recortando essas seções, esse fator de um ensino nacionalista, pode ser visto dissolvido também em outras seções, como no caso da identificação de temas relacionados ao imaginário da ciência.

As políticas educacionais no Estado Novo e práticas do ensino de História pela Escola Nova

Muitos autores já explicitaram tão bem as políticas educacionais que foram formuladas e aplicadas na pós-revolução em 1930 (FIGUEIRAS, 2005; MUNAKATA, 2004; SCHWARTZMAN, 2000; VIDAL,1999). Um dos primeiros atos de Getúlio Vargas a frente do Estado foi a criação do Ministério de Educação e Saúde Pública nesse mesmo ano. De onde saíram as principais propostas de reformas educacionais como a de Francisco Campos (1930-1932) que ligado ao movimento da Escola Nova pretendia fazer modificações em todos os níveis escolares, desde o ensino primário, ao profissional e superior. Pretendia-se com isso alcançar todas as regiões do país, formando uma base orgânica para o sistema educacional e se desvinculando do ensino anterior ligado a igreja, um ensino laico que acompanhasse mais de perto a esse novo país que o Brasil pretendia ser. Para isso o novo governo via na educação, a ferramenta ideal para a formação de indivíduos patrióticos e civilizados.

Apesar das disputas políticas ocorridas nesse período fica claro entre os vários estudiosos da História da Educação no Brasil, que o objetivo principal desse governo era o fortalecimento não somente de um sentimento patriótico, como também a criação de uma memória nacional e sentimento nacional que legitimasse o país como uma nação. Para tanto, políticas educacionais aplicadas no ministério de Capanema alcançavam não somente as formas de ensino, como também o que deveria ser ensinado, nos livros didáticos e na defesa de a educação brasileira ser feita apenas na língua nacional. Isso porque além dessas políticas serem utilizadas como forma de formação do caráter nacional, também foram aplicadas como ferramentas para a segurança nacional. Como por exemplo, a proibição de usos de livros didáticos e aulas em outras línguas que não sejam o português, inibindo principalmente a educação em colônias alemãs (SCHWARTZMAN, 2000).

Esse forte sentimento de patriotismo é sentido a todo o momento nos textos da enciclopédia. Principalmente quando se trata de descrever os "grandes feitos" dos heróis nacionais. Entre esses heróis são apontados personagens de outros países, mas sempre em seguida o texto aponta que "no caso do Brasil não é diferente" (Tesouro da Juventude, 1963, p.285). Esse tipo de narrativa que valoriza os heróis brasileiros, não destaca apenas os nascidos no Brasil, mas também podemos perceber tanto pelo número de textos que resgata a história dos portugueses, dos "aborígenes da América do Sul", certo tipo de resgate das

"raízes" do Brasil em seus primeiros habitantes até mesmo aqueles que aqui não nasceram, como Giuseppe Garibaldi, que mesmo não estando em terra para proteger a nação, ao se casar com a brasileira Anita, é apresentado como herói (Tesouro da Juventude, 1963, p.198). O interessante nesses textos que colocam como centro da questão a figura do herói é que mesmo apontando seus atos algumas vezes como contrários a nação, o tipo de narração que é feita e o modo como se dá destaque aos títulos dos textos, tornou essas figuras sempre favoráveis ao Estado Nacional, servindo em sua maioria como exemplo ao jovem brasileiro.

Outra questão que perpassa em alguns textos sutilmente, e em outros nem tanto: é a forte ligação política que o governo de Vargas e seus ministros mantiveram com a Igreja Católica. Apesar de essa perder grande parte de sua influencia e determinação na política geral brasileira, ainda se constituía uma forte aliada política. A Igreja exigia do governo que voltasse a dominar o tipo de ensino das escolas públicas e privadas, pois, argumentava que o cidadão só teria a formação digna se valorizasse as crenças e principalmente o núcleo familiar. Simon Schwartzman et.al (2000, p.61) comenta o pacto feito entre os governantes do Estado Novo e a Igreja Católica, colocando que mesmo os planos de Vargas e seus ministros sejam de políticas que incentivassem a industrialização e modernização do país, e para isso se utilizariam do ensino mais técnico e menos humanístico, a Igreja ainda tinha forte influencia e poder sobre a sociedade, por isso não era desejoso total rompimento com a instituição. Essa questão parece ainda ser um ponto importante no tipo de divulgação do conhecimento histórico. Enquanto se vê na versão anterior a reedição da enciclopédia o caráter forte do discurso religioso. O imaginário científico ligado as questões religiosas, como as histórias das vidas dos santos, seus sacrifícios entre outros; e mesmo com uma diminuição drástica dessa associação com a religião, textos como o descobrimento do Brasil, por exemplo, tem ainda uma ligação, onde os fatos acontecem devido a providencias divinas. (Tesouro da Juventude, 1963, v.1, p.207; v. 3, 323; v.4, p.57) O tipo de escrita e ensino que a enciclopédia propõe não conseguiu em sua reedição se desvincular totalmente do ensino tradicional, católico, mesmo priorizando as temáticas e escrita laica.

Nesses últimos apontamentos para uma reflexão sobre as políticas e as práticas de ensino de História na enciclopédia *Tesouro da Juventude*, devemos observar outro aspecto importante, não somente do tipo de narrativa escolhida para a divulgação desse conhecimento, como também às maneiras pelas quais os assuntos são apresentados e que já carregam alterações significativas propostas pelo movimento escolanovista desde a década de 1920/30

(FREITAS, 2007). De acordo com Diana Gonçalves Vidal (1999, p.335-355.) muitos estudiosos chegaram a pensar que com a Escola Nova e seu método de ensino ativo, "moderno" contrariando ao método anterior, antigo, de tradição livresca, no qual sua principal base era a memorização e a repetição (VIDAL, 1999, p.336), a escola iria de fato abandonar o uso do livro, por ser não parecer um método de ensino prático e de movimento. Entretanto, com base em textos de educadores da década de 1920/30, adeptos do movimento escolanovista, como John Dewey e Maria do Reis Campos, o livro não deveria ser visto mais da mesma forma, ele deveria ser reapropriado, pois também era um produtor de saber. Para um melhor desenvolvimento do interesses e "possibilidades cognitivas dos alunos" (FREITAS, 2007, p.164) a leitura do livro e textos não poderia ser entregue mais de forma passiva, como se fosse possível a absorção total da linguagem, mas a leitura devia suscitar a reflexão e o debate (DEWEY apud VIDAL, 1999). Mas a maior questão era como promover a reflexão e essa inovação no ensino de História, onde grande parte desse era feito através da leitura?

Para essa questão Itamar Freitas (op.cit, 2007) apresenta as propostas do educador Cesarino Júnior[4] que inovou com métodos para que tanto os livros se tornassem mais atraentes aos alunos e gerassem questões e reflexões. Uma das formas era colocar perguntas e responde-las logo em seguida, de deixar as questões mais próximas do cotidiano dos alunos. Outra "(...) adoção de um recurso da oralidade para trazer o aluno à cena (da aula e da história): 'Qual de vocês, jovens patrícios, não gosta de ler ou de ouvir histórias? Lembram-se de contos de fadas e de príncipes encantados? ´(...)" (FREITAS, 2007, p.168). De acordo com o Freitas, esse método afetivo não era em si uma inovação, mas essa estaria na utilização do modo da oralidade do professor a cada turma que fosse aplicar a aula, ou fosse dedicado o livro, além de ajudar ao aluno para que ele por si encontre o caminho das questões e reflexões dos textos históricos. Ao ler a enciclopédia vemos que esse tipo de abordagem não é exclusivo da narrativa da História, mas também foi utilizado desde a introdução:

> A curiosidade das crianças é a expressão normal e natural de sua vitalidade. Ela não deve ser apenas satisfeita, mas encorajada e cuidadosamente dirigida, a fim de lhes proporcionar amplo e variado conhecimento. Eis o propósito e finalidade do *Tesouro da Juventude.*

[4] Cesarino Júnior se formou em bacharel em Ciências e Letras (1918/1923) do Ginásio do Estado chegando a cadeira de história nessa mesma instituição em 1928.

> A obra está organizada de tal maneira que o jovem começa a ler um assunto ocasionalmente interessante e é quase certo encontrar outros que lhe despertem uma atração idêntica e que, sozinho nunca teria pensado em procurar.
> Apresentamos aqui aos jovens como que um novo Tapête Mágico. A Fada da Sabedoria anda por aí a atraí-los à sua agradável companhia. Venham com ela e percorram este mundo, nem sempre novo, mas quase sempre desconhecido; mundo excitante, porém útil; cheio muitas vezes de um presente em agitação e constantes mudanças e cheio, também, de um passado longínquo, mas ainda vivo e talvez imortal.
> [...] Na verdade, esta obra é um grande e variado contos de fadas. Nêle não se dirá, como nas velhas narrativas das *Mil e umas noites,* das histórias de Perrault ou dos irmãos Grimm: "Era uma vez..." Esse era uma vez será quase sempre transformado num agora, suave e amplo. Um agora que não despreza a experiência e as belezas de ontem, mas que prepara a adaptação ao amanhã, através dos conhecimentos clássicos, das últimas conquistas da ciência e das criações artísticas de todos os tempos. (*Tesouro da Juventude, 1963, v.1, I*)

Podemos ver que a linguagem utilizada na enciclopédia ao mesmo tempo em que se projeta com métodos propostos por essa forma de ensino mais ativo e reflexivo do início até meados do século XX, substituindo essa passividade e memorização do ensino preponderante do século XIX, também se utiliza da narrativa e escrita do livro didático pelo ensino de História provido principalmente da formação alicerçada no Instituto Histórico Geográfico Brasileiro (IHGB) e no Colégio Pedro II. (MUNAKATA, 2004). Onde se emprega mapas esquemáticos, opta-se pela biografia e onde a geografia e a história andam juntas, principalmente esse tipo de escrita e a escolha para contar a história dos países, das guerras (Tesouro da Juventude, 1963, v.4 "Canadá", v. XI "A primeira guerra mundial", v.XIII. "Segunda guerra mundial I/II".) entre outras foram escolhidas pela coleção *Tesouro da Juventude.* Nela tais temas, que envolviam a política, como esses já citados, optavam pelo enfoque ao narrar a história através de quadros geográficos, político, econômico e social.

Por essas narrativas e métodos utilizados na divulgação do conhecimento histórico na enciclopédia *Tesouro da Juventude,* que parecem perpassar questões das práticas políticas educacionais tanto do Estado Novo, como posteriormente a ele, é que o estudo da leitura e da escrita da História nessa coleção se mostra tão importante para tentar compreender parte desse momento especifico da História da Educação no Brasil.

Referências

AZEVEDO, Crislane B. de (et.al.) "O ensino de história no Brasil: processo de renovação do que e como ensinar o conhecimento histórico." IN: XVI SEMINÁRIO DE PESQUISA DO CCSA, 2010. Natal: UFRN, 2010. Disponível em: <http://www.ccsa.ufrn.br/seminario2010/anais/artigos/gt4-06.pdf>. Acesso em: 10/07/2011.

BATISTA, Antonio Augusto G, GALVÃO, Ana Maria de O. Livros Escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

CHARTIER, Roger. A História Cultural: entre práticas e representações. Tradução: Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro: Bertrand, 1988.

_____ Práticas da Leitura. Tradução: Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação da Liberdade, 1996.

_____ Inscrever e Apagar; cultura escrita e literatura. Tradução: Luzmara Curcino Ferreira. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

CHOPPIN, Alan. "História dos Livros e das edições didáticas: sobre o estado de arte." Disponível em: < www.scielo.com.br> . Acessado: 03/03/2011.

DARNTON, Robert. "História da Leitura" IN: BURKE, Peter (org.) A escrita da História: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Unesp, 1992.

_____. "O que é a história dos livros?" IN: O beijo de Lamourette. Mídia, Cultura e Revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

FERNANDES, José Ricardo O. "O livro didático e a pedagogia do cidadão: o papel do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro no ensino de História." IN: SAECULUM- Revista de História [13]; João Pessoa, jul/dez. 2005.

FIGUEIRAS, Juliana M. "Os processos de avaliação de livros didáticos na Comissão Nacional do Livro Didático" IN: XIX Encontro Regional de História: Poder, Violência e Exclusão. ANPUH/SP- USP, 2008. Anais. Divulgado em: <http://www.anpuhsp.org.br/downloads/CD XIX/PDF/Seminarios Tematico> Acessado: 25/08/2011.

FREITAS, Itamar. " História e Escola Nova: inovações do professor Cesarino Júnior para o ensino secundário em São Paulo (1928/1936)" IN: Revista de Educação Pública, Cuiabá/MT, v.16, n.30, p.163-176, jan-abr. 2007.

LAJOLO, Marisa (et.al.). A formação da leitura no Brasil. São Paulo: Editora Ática, 1998.

MICELI, Sérgio. Intelectuais e Classe Dirigente no Brasil (1920-1945). São Paulo: Difel, 1979.

MUNAKATA, Kazuni. "Dois manuais de história para professores: histórias de sua produção." IN: Educação e pesquisa. São Paulo, v.30, n.30, p.513-529, set/dez. 2004.

OLIVEIRA, Bernardo Jefferson. "A ciência e a curiosidade na enciclopédia Tesouro da Juventude" IN: Filosofia e História da Ciência no Cone Sul; Seleção de trabalhos do 5º Encontro. Roberto A. Martins, Cibele C. Silva, Juliana M. H. Ferreira e Lillian A. P. Martins (orgs). Campinas: Associação de Filosofia e História da Ciência do Cone Sul (AFHIC), 2008. P.83-89.

_____ (et. al.). A formação do imaginário científico no Tesouro da Juventude. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe2/pdfs/Tema7/0756.pdf acesso 03/06/2010> Acesso: 03/06/2010.

SCHWARTZMAN, Simon. (et.al). Tempos de Capanema. São Paulo: Paz e Terra: Fundação Getúlio Vargas, 2000

VIDAL, Diana G. "Livros por toda a parte: o ensino ativo e a racionalização da leitura nos anos 1920 e 1930 no Brasil" IN: ABREU, Márcia. (org.) Leitura, História e História da leitura. São Paulo: Fapesp,1999.